

# Toranja, Casca

Continuamos a tratar da casca  
Continuamos a moldar a casca  
Continuamos a remar de costas  
E a provar guas quase mortas  
A viver ruas j pisadas  
A levar pedras j usadas  
Num saco meio roto  
Num saco meio morto  
Tentamos no manchar a casca  
P'ra fazer brilhar a casca  
Tentamos no parar de costas  
Tentamos no falhar respostas  
Que nunca nos vejam de fora!!  
para n&oslash; que o mundo adora  
Passos de dana no cho  
para n&oslash; que os olhos olham.  
Casca o tempo que d&oslash;  
a janela fechada que estilhaa quando se olha p'ra traz...  
Vento o que bate na cara  
s&oslash; largar a casca,  
Ningum olha pr'a trs.  
Fingimos no pensar na casca  
Tentamos perdoar a casca  
Separamos bem e mal  
Quando se inspira o real  
E se queima o que vida  
Mais uma hora despida  
Onde guas no escorrem  
E mgoas no morrem  
Tentamos disfarar dem&oslash;nios  
Por medo desviamos olhos  
Por fuga apagamos fogos  
Por escudos renascemos novos  
Sem rasto esquecemos lbios  
Altivos, rastejamos, sbios  
Cada vez mais fundo  
No buraco do mundo  
Com fora agarra-se a casca  
Que s&oslash; o que nos resta  
Que o mastro derreteu  
Mais, tudo encolheu  
Quisemos testar barreiras  
E construmos teias  
Difceis de romper  
Aqui ficamos presos na...  
Casca tempo que d&oslash;  
janela fechada que estilhaa  
quando se olha para trs..  
Vento o que bate na cara  
s&oslash; largar a casca!!  
Ningum olha para trs!  
Vento o que bate na cara  
s&oslash; largar a casca!!  
No se olha para trs!